

## V BIENAL DO TURISMO NO ESPAÇO RURAL

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

É com muito prazer que me encontro aqui hoje, em representação do senhor Secretário Regional da Economia, no início de mais uma Bienal Turismo Rural Atlântico, transmitindo os seus votos para que este espaço se continue a afirmar como uma referência para todos os nossos empresários, momento de diálogo e de troca de experiências que continuará, seguramente, a contribuir para o desenvolvimento sólido do turismo em espaço rural em todo o arquipélago.

Como é do vosso conhecimento, o projecto da Bienal do Turismo em Espaço Rural nasceu, em 2001, precisamente, da necessidade de criar um espaço de debate e reflexão, que reunisse empresários locais, ligados ao turismo de Natureza, especialistas mundiais, académicos e responsáveis governamentais.

O objectivo era claro: discutir um tema intrinsecamente ligado ao desenvolvimento do Arquipélago dos Açores, que, na altura, começava a ganhar consistência e que ao longo destes anos, tem vindo a assumir uma cada vez maior relevância no contexto do desenvolvimento turístico sustentável preconizado para a Região.

A aposta no Turismo em Espaço Rural (TER), como forma de promover o desenvolvimento local em comunidades rurais e menos desenvolvidas e combater as assimetrias do desenvolvimento, tem vindo a confirmar-se (com o decorrer dos anos) uma opção válida e acertada para o desenvolvimento turístico do Arquipélago.

Para além da criação de um produto turístico completo e diversificado, criando alojamento turístico num produto diferente, o TER tem por objectivo primordial a preservação, recuperação e

valorização do património arquitectónico, histórico, natural e paisagístico das ilhas, promovendo, desta forma, as tradições locais e trazendo um complemento financeiro à exploração agrícola.

Paralelamente e, dada a sua reduzida dimensão e exploração familiar, são empreendimentos muito sustentáveis em termos de impacto negativo nos territórios e, igualmente sustentáveis do ponto de vista financeiro.

O conceito da sustentabilidade do turismo é abrangente e envolve a gestão de todos os recursos, de uma forma rentável e economicamente viável que preserve a identidade cultural e paisagística dos Destinos, onde o TER acaba por ter um enquadramento privilegiado.

A escolha, para as ilhas dos Açores, de um turismo à escala familiar e próximo da natureza resultou num crescimento extraordinário deste segmento específico de alojamento turístico, na Região.

Actualmente, temos 947 camas nesta modalidade de alojamento, representando cerca de 10 % da capacidade total da Região, e ultrapassando o triplo do número de camas existentes, em 2000 (308 camas).

Este número de camas assume, ainda, outra proporção se considerarmos, que correspondem a 128 unidades, espalhadas por todas as ilhas, com excepção da ilha do Corvo.

Prevê-se que esta dinâmica continue, uma vez que é um tipo de empreendimento com um desenvolvimento contínuo e permanente, em termos de intenções e projectos nesta área.

Para que esse desenvolvimento se mantenha, vão continuar a estar disponíveis sistemas de incentivos financeiros, que ao longo destes anos têm apoiado significativamente investimentos de turismo em espaço rural, tanto ao nível do alojamento como das

actividades complementares de animação turística, com destaque para o SIDET, que numa nova versão surge como o SIDER – Sub-Sistema para o Desenvolvimento do Turismo.

Minhas Senhoras,  
Meus Senhores,

Esta bienal acontece numa fase em que a Região está a viver um momento crucial do seu desenvolvimento turístico, pois tem conseguido crescer como destino e conquistado visibilidade internacional como destino de Natureza, conservando e protegendo simultaneamente a sua riqueza natural e genuína.

Estrategicamente, estão definidos os produtos prioritários a desenvolver e a sua implementação encontra-se em fase de cruzeiro.

Estes, na sua maioria fazem a ligação com a natureza (nas suas componentes de mar e terra) bem como com novas tendências mundiais do turismo, as quais se relacionam com a vivência e experiência, em detrimento de uma atitude contemplativa.

Neste contexto, e, à luz da experiência adquirida ao longo deste tempo, tanto por empresários turísticos (dos ramos do alojamento, agências e animação turística) como por governantes, pretende-se que esta bienal seja uma ocasião para reflectir, olhar para dentro e para fora, conhecer novas experiências, e projectar o futuro de uma actividade mais criativa, integradora e focalizada na prestação do serviço ao cliente.

Muito Obrigado e votos de uma óptima bienal.